

**SALVADOR JOSÉ CHRISPIM**

Mapeamento Geológico de uma Área na Folha Carmo da Cachoeira  
(MG) com Enfase na Geologia Estrutural das Serras da Bocaina e do Faria

Orientador: Rudolph Trouw

Resumo:

Durante o mapeamento geológico-estrutural de detalhe executado na área entre as cidades de Lavras e Carmo da Cachoeira, sul de Minas Gerais, foi reconhecido embasamento de idade supostamente arqueana e uma

sequência de metassedimentos deformados, provavelmente do Proterozóico Médio a Superior, pertencentes aos grupos São João del Rei e Andrelândia.

O Grupo São João del Rei foi dividido em dois conjuntos tectônicos: o Conjunto Alóctone constituído por rochas quartzíticas e xistosas do fácie xisto verde superior; e o Conjunto Autóctone, do fácie xisto verde médio, formado por filitos, quartzito e metarcóseio.

O Grupo Andrelândia é formado na sua porção mais inferior por gnaisses e rochas metamáficas/metaultramáficas, e sobre estas uma sequência de xistos, quartzo-xisto e paragnaisse no fácie anfibolito. Este grupo jaz em contato por falha de empurrão sobre o Conjunto Autóctone.

Três fases de deformação dúctil afetaram os metassedimentos. A primeira delas, fase  $D_1$ , apresenta como principal estrutura uma clivagem ardosiana  $S_1$ . Foi também a responsável pelo empurrão do Conjunto Alóctone do Grupo São João del Rei sobre o embasamento e sobre o Conjunto Autóctone. Durante esta primeira fase teve início o metamorfismo progressivo nos metassedimentos, com a recristalização de quartzo, mica branca e crescimento inicial de biotita, cloritóide e cianita.

A segunda fase de deformação produziu dobras, lineações e uma clivagem de crenulação  $S_2$ , que transpõe a superfície sedimentar  $S_0$  e a clivagem  $S_1$ .

O auge do metamorfismo progressivo, caracterizado no Conjunto Alóctone pelo aparecimento de granada e estaurolita, é contemporâneo a esta segunda fase  $D_2$ .

Clivagem de crenulação, lineação de crenulação e dobras com geometria e atitudes distintivas são as estruturas geradas no terceiro evento deformacional.

Os eixos dessa última fase possuem uma ampla variação de atitude, cujo padrão de distribuição em rede estereográfica, associado a geometria das dobras, foi a base para a formulação de um modelo de dobramento para a última fase. Este modelo considera o desenvolvimento de dobras menores sobre os flancos das dobras maiores, da mesma fase, inicialmente formadas num mecanismo de cisalhamento simples dextral de direção E-W.